

Jornal do Engenheiro Agrônomo

ANO 38, Julho/Agosto de 2010, nº 255

Impresso
Especial

9912202447-DR/SPM
AEASP

...CORREIOS...



Prêmio Deusa Ceres Valorização da agronomia e dos agrônomos

JEA completa 40 anos!

Além de um registro histórico para o setor, o jornal mantém a missão de levar informação e prestigiar os profissionais do meio



Presidente Arlei Arnaldo Madeira

aeasp@sti.com.br

1º vice José Antonio Piedade

dsmm@cati.sp.gov.br

2º vice Angelo Petto Neto

petto@widesoft.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho

Figueiredo Natividade

anikka@lexxa.com.br

2º secretário Francisca Ramos de

Queiroz Cifuentes

ninacifuentes@hotmail.com

1º tesoureiro Luis Alberto Bourreau

bourrea@terra.com.br

2º tesoureiro Rene de Paula Posso

reneposso@uol.com.br

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez

Glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Marcos Roberto Furlan

furlanagro@yahoo.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmatheus@sp.gov.br

Diretor Sebastião Henrique

Junqueira de Andrade

Diretor Tulio Teixeira de Oliveira

talioliveira@hotmail.com

CONSELHO DELIBERATIVO

Anthero da Costa Santiago, Antônio Roque Dechen, Carlos Antônio Gamero, Carlos Gomes dos Santo Côrtes, Cristiano Walter Simon, Genésio Abadio de Paula e Silva, João Jacob Hoelz, José Cassiano Gomes dos Reis Jr., José Levi Pereira Montebelo, José Luis Susumu Sasaki, José Otavio Machado Meten, Luiz Ricardo Viegas de Carvalho, Nelson Schreiner Junior, René de Paula Posso, Tulio Teixeira de Oliveira.

CONSELHO FISCAL

José Antônio Piedade, Paul Frans Bemelmans, Paulo Torres Fenner.

Suplentes: André Luís Sanches, Francisco Alberto Pino, José Eduardo Abramides Testa.

Jornal do Engenheiro Agrônomo

Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros

Agrônomos do Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire Coelho F. Natividade

Angelo Petto Neto

Sebastião Junqueira

Diretor Responsável

Nelson de Oliveira Matheus

Jornalista Responsável

Adriana Ferreira (mtb 42376)

Colaboradora: Sandra Mastrogiacomo

Secretária: Alessandra Copque

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação: Sigríde Gomes

Redação

Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322

Fax (11) 3221-6930

aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Os artigos assinados não refletem
a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

Na era da internet, da tecnologia de precisão, do agronegócio, da economia global, uma sensação parece tomar conta das pessoas, a de que o tempo está passando muito depressa. Sem entrar no mérito das explicações científicas, quero dizer que também me sinto assim. Por exemplo, não parece que já se passou pouco mais de 1 ano da nossa última Festa da Deusa Ceres, mas passou e novamente este ano celebramos a agronomia e os agrônomos, que são representados por aqueles destacados colegas que recebem merecidamente, as medalhas "Fernando Costa" e "Luiz de Queiroz".

Muitas mudanças ocorreram no mundo, até mesmo a nossa percepção do tempo, mas há coisas que devem ser preservadas, é o caso da "Festa da Deusa Ceres", que joga luzes sob o trabalho daqueles que não estão acostumados com a ribalta, mas que diariamente contribuem pelo desenvolvimento da agronomia e da agricultura. E neste JEA mostramos a vocês mais uma "Noite da Deusa Ceres". Posso assegurar que a emoção sempre se renova. Parabéns aos homenageados. Obrigada a todos que compareceram e ajudaram a abrilhantar o evento. Obrigada a nossa excepcional Comissão Organizadora, a competente equipe da secretaria da AEASP, e, claro, aos nossos patrocinadores.

E falando em tempo, parece que foi ontem que foi publicado o primeiro Jornal do Engenheiro Agrônomo, mas o nosso JEA já é um jovem maduro, acaba de fazer 40 anos. Nesse período testemunhou e registrou muitos fatos importantes do nosso setor. Passou por fases distintas, difíceis, mas sobreviveu e está mais vivo do que nunca, levando consigo a missão de ser uma ponte entre o engenheiro agrônomo e sua associação e os temas que movem o universo da agronomia e da agricultura neste país.

Mas para algumas questões o tempo se arrasta, elas ficam na iminência de acontecer e parecem que nunca acontecem, essa era a sensação que tínhamos em relação à criação do cargo de Adido Agrícola e a efetivação desse posto. Essa é uma demanda que defendemos há muito tempo. E finalmente agora foi atendida. Por isso, com muita satisfação, estamos apresentando nesse JEA os nossos tão esperados adidos agrícolas.

Aproveito esse espaço para anunciar a nossa campanha de apoio ao nome de Roberto Rodrigues para ocupar a direção da FAO, nas eleições previstas para 2011. Por diversas vezes, ao longo de sua trajetória, ele já provou seu preparo e competência para encarar desafios e defender os interesses do agronegócio brasileiro.

Boa leitura!

Um abraço,

Arlei Arnaldo Madeira



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar CEP 01041-000
São Paulo - SP Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930
aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Um brasileiro na FAO

As eleições para a direção geral da FAO estão previstas para 2011 e o Brasil como uma das maiores potências do agronegócio, não pode ficar de fora da disputa; o setor já começa a pensar em alguns nomes de peso para concorrer ao cargo.

E a AEASP já iniciou sua campanha de apoio ao nome de Roberto Rodrigues para a direção da FAO. Sua respeitável trajetória, capacidade técnica e política e imenso conhecimento da agricultura e pecuária brasileira, nos dão a certeza de que o colega poderá realizar um grande trabalho, caso venha a ser escolhido.



Crédito: Vitor Salgado.

A AEASP congratula

O pesquisador Jorgino Pompeu Junior, do Instituto Agronômico (IAC-APTA), recebeu o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, concedido pela Embrapa. Em sua 32ª edição, o Prêmio também foi entregue ao pesquisador José Valls, da área de amendoim, da Embrapa. O tema deste ano foi "Valorização dos recursos genéticos para a inovação tecnológica na agricultura".

Parabéns a Embrapa, que celebrou recentemente 37 anos de serviços prestados à sociedade brasileira com uma história de trabalho e resultados.

O tablóide "Agronegócio", publicação da ABAG-RP atinge a edição nº 100! A publicação está na ativa desde 2001, sob a coordenação da engª agrª Mônica Bergamaschi, diretora executiva que mantém firme a bandeira do Agronegócio.

É relançada a Revista Casa da Agricultura. O veículo circulou por 12 anos, a partir de 1979. Ao relançar a revista, a CATI pretende fazer uma retomada de suas funções como órgão de extensão rural. O primeiro número chega com o tema Fruticultura.

OPORTUNIDADES

Contratação

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) está selecionando um Professor Titular, referência MS-6, em RDIDP (dedicação exclusiva), junto ao Departamento de Fitopatologia e Nematologia, na área de "Fitopatologia". Inscrições abertas pelo prazo de 180 dias, no período de 03.05 a 29.10.2010. Diário Oficial de 24.04.2010. Edital 023/2010.

Fetaesp abre inscrições para Concurso do Inventor Rural

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), está recebendo inscrições para o Concurso do Inventor Rural, que premia a criatividade dos inventos de produtores rurais de todo o Estado e País.

O candidato pode se inscrever no Concurso até 25 de julho, através do site da Feira (www.agrifam.com.br), no link "Concurso Inventor Rural – Participe do Concurso", preenchendo o formulário on-line, onde encontrará também o regulamento. Para mais informações, entre em contato com Milton ou Lana, através do e-mail inventorrural@agrifam.com.br, ou pelo telefone (14) 3261-1783.

Visita

Passeando pelo Brasil e em São Paulo, o Engº Agrº José Claudio Meira Coelho - sócio nº 1.338 da AEASP, desde 1961 - atualmente residindo nos Estados Unidos, esteve visitando a AEASP e foi recebido pelo presidente Arlei Arnaldo Madeira. O colega, hoje com 80 anos, foi consultor da FAO e atuou também em diversas instituições nacionais e internacionais como consultor técnico.

Errata

Em nota publicada na edição passada sobre a criação da estação experimental de agroenergia em Jaú, erramos ao informar que essa cidade fica na região noroeste do Estado de São Paulo. Na verdade, Jaú está localizada na região central do Estado, a noroeste da capital.

Nota de Falecimento

A AEASP presta sua homenagem a Shunji Nishimura, que faleceu em abril, aos 99 anos e oferece condolências a sua família. Inventor da primeira colheitadeira de café do País, ele foi o fundador do Grupo Jacto, que hoje reúne uma dezena de empresas, emprega 3 mil trabalhadores, exporta para 90 países e fatura quase R\$ 1 bilhão/ano. Ele também fundou três escolas - o Colégio Técnico Agrícola de Pompeia, uma escola de ensino fundamental e a Escola Profissionalizante Chieko Nishimura, esta, em convênio com o Serviço Nacional da Indústria (Senai). Além disso, Nishimura criou a Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia, em cuja sede, em Pompéia, interior de São Paulo, o seu corpo foi velado. Em entrevista concedida a um grande jornal em 2008, no centenário da imigração japonesa, ele contou que ainda tinha planos: "Se

eu tivesse mais 100 anos, iria brigar para que todos os estudantes brasileiros tivessem pelo menos um ano de ensinamentos agrícolas".

* * *

A AEASP oferece suas condolências e presta sua homenagem ao colega Henrique Monteiro da Silva, ex-diretor da CAIC/SAA, formado pela ESALQ, Turma de 1947. Ele faleceu recentemente, aos 86 anos de idade.

* * *

A AEASP oferece suas condolências à família e presta sua homenagem também a Paulo Rogério Palma de Oliveira, diretor técnico do Departamento de Descentralização do Desenvolvimento (APTA Regional), que nos deixou no último mês de junho, causando grande comoção entre os colegas. Na edição 254 do JEA trazemos um artigo assinado por Paulo.



Shunji Nishimura



Paulo Rogério Palma de Oliveira

Crédito: Divulgação.

Guerra comercial

A batalha dos resíduos de pesticidas

Tulio Teixeira de Oliveira, diretor executivo da Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos (AENDA) - Site: www.aenda.org.br, email: aenda@aenda.org.br

As nações se organizam em entidades globais como ONU, FAO, OMS, OIT, UNESCO, OMC, FMI, entre outras, com pompa e circunstância, a ditar regras de harmonização e paz duradoura. Mas, basta o simples ato de comercializar qualquer mercadoria em esfera internacional para ter início conflitos de toda ordem.

A carne é produzida em diversos países, mas por aqui seu custo é relativamente mais barato que em outras plagas. Esse diferencial é um estopim para deflagrar uma série de ações beligerantes de países concorrentes na tentativa de diminuir o avanço comercial do produto com uma vantagem assim inalcançável. É o que se chama de barreiras comerciais. Vale impor tarifas de importação, dar subsídios internos, estabelecer quotas, impostos internos maiores para o produto importado e, também, desqualificar o produto mais barato. Pegaram no pé dessa mercadoria brasileira por causa da doença aftosa, a ponto da vistoria nas fazendas produtoras ser alienígena, pois desconfiam da fiscalização verde-amarela. (Aqui prá nós, pode até ser uma afronta, um escândalo, mas que nossa estrutura de fiscalização é fraca, lá isso é verdade).

Vejam na tabela alguns exemplos práticos de barreiras a produtos brasileiros da área rural, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em vermelho acrescentamos barreiras não-tarifárias, envolvendo resíduos de pesticidas.

Agora, encontraram (ou seria forjaram?) um outro grande pecado da nossa carne - a presença de resíduos do pesticida vermífugo AVERMECTINA (ABAMECTINA) acima de 10 ppb/kg. Candidamente, o Brasil diz que o limite sempre foi de 100 ppb, está lá no CODEX ALIMENTARIUS da FAO, e que ninguém avisou dessa mudança. Ou seja, já saímos de cabeça baixa na discussão. Por que não retrucar em voz alta e cabeça erguida que durante anos e anos os americanos comeram carne com até 100 ppb/kg de AVERMECTINA sem nenhuma consequência para a saúde? Por que não exigir que as autoridades americanas apresentem as estatísticas das importações por problemas relativos à ingestão de carne com resíduos do vermífugo? Está na cara que é mais uma barreira comercial desavergonhada e sem suporte científico. O gado de lá já deve estar usando algum novo vermífugo e, então, diminuem o limite de resíduo da AVERMECTINA por interesses mercadológicos inconfessáveis, e de quebra, ainda serve de defesa aos produtores domésticos de carne contra as importações do Brasil.

Essa batalha dos resíduos de pesticidas está recrudescendo neste século. No frinzinho do século passado, nosso suco de laranja já teve contratempo dessa ordem, que infelizmente perdura até hoje, como podem ler nas próximas linhas. A Europa reduziu drasticamente o limite máximo de resíduos de diversos pesticidas, porque sua economia em patamar mais elevado permitia que seus agricultores já usassem inseticidas, acaricidas e fungicidas mais novos e sob-patentes. Simplesmente reduziu sem apresentar qualquer dado científico para suportar a medida. A resposta brasileira foi de chorar: nossos citricultores antes de aplicar qualquer pesticida consultam uma lista dos produtos que podem usar e dos que não podem por possíveis problemas com resíduos no Velho Continente. O maior cliente não pode ser contestado, mesmo que os produtos rejeitados estejam devidamente registrados pelo governo para uso em território brasileiro. Soja, cuidado!

RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS NO ESPÍRITO SANTO – 2003 a 2008

Produto	União Européia	Estados Unidos	Japão
Soja	Óleo é tarifado	Óleo é tarifado	Óleo é tarifado
	Subsídios internos		
Café	Café solúvel é tarifado		Tarifas
	Isenções a terceiros		Resíduo de pesticidas
Açúcar	Tarifas e cotas	Tarifas e cotas	Tarifas
	Subsídios internos		
	Isenções a terceiros		
Alcool etílico	Tarifas, Subsídios e Ajuda interna	Tarifas	Tarifas
Suco de laranja	Tarifas e cotas	Tarifas e cotas	Tarifas
	Resíduos de pesticidas		
Fumo	Tarifas e Preço mínimo	Tarifas e cotas	
	Ajuda interna		Ajuda interna
Frutas e Vegetais	Resíduos de pesticidas	Morosidade nos exames e provas para pragas	Exigência de inspeção fitossanitária in loco
Algodão		Tarifas e cotas	
Carne	Tarifas, cotas	Tarifas e cotas	Tarifas
Bovina	Subsídios e Ajuda interna	Restrições sanitárias	
		Resíduo de pesticidas	
	Restrições sanitárias		
Carnes de frango e suínos	Tarifas e cotas	Subsídios	Tarifas
	Subsídios e Ajuda interna	Falta de acordo sanitário	

O assunto precisa ser levado pelo governo a fóruns internacionais. Devemos nos unir aos maiores países em desenvolvimento e exportadores de alimentos vegetais e animais para criar um bloco de resistência a esse tipo de barreira sem qualquer comprovação transparente de base científica ou médica. Esse bloco poderia inicialmente ser formado por Argentina, Brasil, China, Índia, México, Nigéria e Paquistão que são grandes produtores de alimentos e com necessidades sanitárias mais ou menos iguais às nossas.

Para que serve a lista de resíduos de pesticidas editada pelo CODEX ALIMENTARIUS da FAO, guia recomendado pela OMC? Para que gastar tanto com encontros, estudos e confecção de listagens se as decisões técnicas multilaterais não são respeitadas? Sem qualquer pedido de exame pelo CODEX ALIMENTARIUS um País define seus LMRs e os mesmos passam a valer nas transações internacionais.

Em outras palavras, a ordem mundial é a desordem. Salve-se, quem puder!



Jornal do Engenheiro Agrônomo: 40 ANOS

Quatro décadas de reconhecimento ao trabalho do engenheiro agrônomo

Em junho de 2010 o Jornal do Engenheiro Agrônomo (JEA) completou 40 anos de existência. São quatro décadas de trabalho na divulgação e aprimoramento da profissão de Engenheiro Agrônomo.

A criação do JEA ocorreu em 1970, quando a Sociedade Paulista de Agronomia passou a denominar-se Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEAESP). À época, agricultura brasileira experimentava um intenso processo de modernização baseado na incorporação de novas tecnologias e insumos, apoiada numa política de crédito fácil. Era um período de muitas novidades para categoria agrônômica e a AEAESP preocupava-se, dentre outras coisas, em cumprir da melhor forma o papel de interlocutora da classe.

Foi quando a direção da entidade, então, presidida pelo Eng.º Agrônomo Paulo da Rocha Camargo, concluiu que era o momento de criar um veículo de comunicação para informar os colegas sobre as ações da Associação e discutir temas de relevância para o setor.

O jornal foi pioneiro no setor e obteve uma boa repercussão entre as empresas de insumos e adubos e ajudou a divulgar o trabalho do engenheiro agrônomo, principalmente por ser gratuito e distribuído não só para a categoria, mas também para políticos e imprensa. "Lembro que na época de minha gestão, conseguimos mencionar o trabalho realizado pelo JEA, e indiretamente divulgar a profissão de engenheiro agrônomo, na extinta Revista Manchete", conta Claudio Braga Ribeiro Ferreira, presidente da AEAESP entre 1972 e 1973 e criador da Noite da Deusa Ceres.

Segundo Braga, o JEA foi e é importante para a AEAESP, pois o jornal "é um excelente meio para divulgar o trabalho dos engenheiros, técnicos que nem sempre são reconhecidos de maneira devida".

Nesses 40 anos, o JEA acompanhou as mudanças da agricultura e do mundo, e testemunhou a entrada do Brasil no campo dos agribusiness. E mudou também, atravessou muitas fases, recentemente, em 2009 passou por uma pequena reforma no visual e no padrão editorial, mas nunca perdeu de vista seu principal objetivo: valorizar o associativismo, o engenheiro agrônomo e a agricultura brasileira.

"Cada vez mais o papel do Engenheiro Agrônomo será importante para o desenvolvimento do nosso país, principalmente por causa das restrições feitas a alguns produtos brasileiros, como a soja, por exemplo", explica Claudio Braga. "Tudo isso fez crescer a importância da parte técnica, através do aumento da pesquisa e de cursos de extensão e o JEA tem contribuído na divulgação da produtividade do trabalho do engenheiro agrônomo", conclui Cláudio Braga.

Anos 2000



Anos 90



Anos 80



Anos 90





Foto: Luiz de Queiroz

Prêmio Deusa Ceres Valorização da agronomia e dos agrônomos

Como ocorre todos os anos, a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) realizou, no último dia 28, a Festa da Deusa Ceres, evento que presta homenagem aos profissionais da agronomia que tiveram atuações brilhantes nos mais diversos ramos.

Quem ganhou a Medalha “Luiz de Queiroz”, como o “Engenheiro Agrônomo do Ano de 2009”, foi Ivan Wedekin, diretor de Commodities da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA). Já a medalha “Fernando Costa” foi recebida pelos “destaques”, Bernardo Van Raij, na categoria Pesquisa; Francisco Eduardo Bernal Simões, na categoria Extensão Rural e Assistência Técnica; Henrique Mazotini, na categoria Iniciativa Privada/Autônomo; Valdemar Antonio Demétrio, na categoria Ensino e Eneas Salati, na recém criada categoria “Ação Ambiental”.

Na singularidade das trajetórias de cada homenageado surgem traços comuns, o amor pela família e pelo ofício, o respeito aos colegas e às instituições. Seleccionamos trechos dos discursos dos homenageados que, de formas diferentes, dedicam sua vida a agronomia e a agricultura.

Ivan Wedekin, Engenheiro Agrônomo do Ano, Medalha “Luiz de Queiroz”

“Fernando Costa, secretário, ministro, e de São Paulo, interventor, fez mais pela agricultura do que Luiz de Queiroz sonhou. Fernando Costa um grande fazedor e Luis de Queiros um grande sonhador. Fernando Costa com o dinheiro do confisco do café, escolas e institutos pôs de pé. Mas se estamos aqui colhendo esse prêmio nessa vida tão efêmera, quero dividir essa homenagem com quem foi para mim exemplo de fé e bondade. A benção meus pais, Corina e Osvaldo, meus irmãos Zilda, Gilson e Agnaldo, que se estão longe tudo é perto se a união é grande, a benção bela Isabela, mais do que amor te ofereço, no silêncio do aconchego teu amor é o que mais quero, a benção Daniel, meu filho amado, chegaste hoje cedo de Chicago para tocar um blues aqui deste lado. A benção minha filha Mariana, és tão singular e múltipla e trouxestes lá das alturas e me destes a alma pura da neta chamada Luna”.

Vou falar um pouco do trabalho, dos mestres, e das pessoas com quem aprendi. A benção Fundação Getulio Vargas, Agroanalysis, primeiro trabalho, a benção Paulo Rebelo de Castro, sempre amigo e mestre incansável, a benção Rural Brasileira, pioneira é mais que inteira, és para o Brasil o espelho. A benção Renato e Flávio Menezes, a benção querida Agroceres, para o Brasil fosse escola, o agribusiness te condecora. A benção Nei Bitencourt, Urbano agora somos três agrônomos do ano. A benção consultorias, mestres da Academia, APPF, ABRASEM, ABAG, a benção entidades de classe, estamos juntos nessa viagem. A Benção, Roberto

Rodrigues, não cabes num dicionário, provaste ao povo de Brasília com talento e disposição que o agro é do Brasil a redenção. A benção amigos do ministério onde fiz tantas amizades, e uma amizade já tão velha quanto as mais velhas que carrego. A benção, colegas da Bolsa, Edemir e Joaquim, aqui presentes. A Bolsa de Chicago, Ceres está lá no alto protegendo o agricultor dos riscos de mercado, vamos aqui fazer o mesmo para fazer mais forte o agro. A benção turma de 74, nossa amizade resiste ao vento e ao tempo, é chama que não se apaga e como teu amor não fenece e por tua obra ninguém merece, dá-nos tua benção, Deusa Ceres. A benção líderes da AEASP, sois orgulho de nossa classe. E por fim a benção engenheiros agrônomos, vois que são tantos, de todos os cantos, de todos os campos, de tantas gerações, de infinitas emoções. A benção engenheiros agrônomos, com honra vos trago em meu nome”.

Francisco Eduardo Bernal Simões, Medalha “Fernando Costa” em Extensão Rural e Assistência Técnica

“Acho que um prêmio como esse é extremamente importante porque a classe agrônômica lida com determinados fatores que não são destaque na grande mídia, principalmente os profissionais da assistência técnica que lidam basicamente no interior. A extensão rural é uma catequese. Então você sai desse trabalho de campo e vem aqui numa posição em que o extensionista aparece através daquele engenheiro agrônomo que é homenageado. Isto estimula as pessoas que vão para o interior e dedicam a sua vida para as famílias de produtores que, queiram ou não, movem o país através da produção de alimentos”.

“Quando fazia assistência técnica, comecei a verificar que não era suficiente você visitar a propriedade, indicar ou fazer alguma recomendação técnica para a cultura, comecei a analisar que alguma coisa a mais que isso seria interessante fazer e foi aí que eu descobri a minha vocação como extensionista, lidar não com o produto, mas com o produto, o produtor e sua família”.

“Eu queria agradecer a AEASP e fragmentar essa medalha, parte dela pertence a minha família, minha esposa, meus filhos, minha nora. Sou filho de técnico agrícola, sou agrônomo e tenho dois filhos agrônomos, e na partilha dessa medalha gostaria de oferecer essa medalha a todos os meus colegas da Secretaria da Agricultura e em especial os colegas da CATI. Muito obrigada por essa homenagem”.

Eneas Salati, Medalha “Fernando Costa” em Ação Ambiental

“Nem sei se eu mereço. Tem uma certa gente que fez muita coisa mais do que eu fiz na vida, e trabalharam muito mais do que eu, em condições muito mais difíceis. Eu dei minha colaboração, mas tive o apoio de muita gente que foram anteriores a mim. Eu tive a oportu-

nidade de ficar no meio acadêmico e recebi muitas demandas para solução de problemas, e a gente vai dirigindo”.

“Agradeço em nome da instituição onde trabalhei durante tantos anos e onde pude desenvolver essas atividades, que ainda estão num estágio muito preliminar em decorrência das necessidades imediatas das atividades e preocupações com meio ambiente, não somente com os recursos hídricos, mas principalmente com recursos humanos. Agradeço em nome dos meus estudantes, da minha universidade e dos colegas, aqueles com quem trabalhei ao longo da vida”.

Bernardo Van Raij, Medalha “Fernando Costa” em pesquisa

“O nome da medalha Fernando Costa traz coincidências muito curiosas com minha vida, eu me formei na Rural do Rio e a pessoa que era ministro na época que a escola foi fundada era Fernando Costa, daí me formei e fui trabalhar no IAC, e o nome do prédio era Fernando Costa. Essas personalidades, como o Fernando Costa, o tempo passa e eles deixam lições válidas até hoje. Eu me sinto muito satisfeito em receber essa homenagem com esse nome, muito bem escolhido pela AEASP.

“Mas eu queria falar de uma nova agronomia e uma nova sociedade está acontecendo, rapidamente. Ciência e tecnologia continuam importantes, ciência base e tecnologia é a aplicação. Desenvolvimento que gostamos de falar muito e a palavra da moda é inovação. Mas eu lembraria que agronomia tem de ter um pé mais firme em outros setores. Estamos entrando em meio ambiente, estamos um pouco atrasados, deveríamos estar mais desenvolvido nisto; agricultura de precisão, e toda tecnologia GPS, trator andando sem piloto, um mundo pela frente; legislação, precisamos participar mais ativamente, entendê-la melhor. Estamos vivenciando a questão do código ambiental e está um caos, uma situação de ódio ambiental, pontos de 8 ou 80. E precisamos participar mais disso com conhecimento, porque legislação se faz mais com conhecimento e em cima de circunstâncias sociais. E precisamos nos envolver mais em política, não dá para dizer que políticos são todos iguais porque temos de ajudar os políticos, pois eles muitas vezes perguntam ‘o que vocês querem’ e nós não sabemos responder”.

Globalização é assustadora, pessoas vem da china compram tudo e nós perdemos competitividade. E sustentabilidade, principalmente pensando adiante na certificação socioambiental. Isso tudo é talvez coisa do futuro, mas talvez já fizessemos isto bem no passado”.

Valdemar Antonio Demétrio, Medalha “Fernando Costa” em Ensino

“(…) Quando terminei meu colegial eu queria ir para o exército e meu pai me disse: “filho existe uma escola aqui em Piracicaba que é o esteio, você talvez não tenha idéia do que já vi na minha vida, mas te digo, a natureza está aqui em Piracicaba. Fique aqui e eu tenho certeza de que um dia você estará fazendo parte dessa grande escola”.

Graças a Deus, graças aos nossos alunos, como falou o professor Eneas Salati, dedicamos a nossa vida toda para que nosso ensino tenha mais confiança e traga para a nossa nação as coisas boas de dentro da nossa ESALQ. Agradeço a nossa Associação, aos meus queridos pais, aos meus familiares, nossos colegas que tanto nos honram com a presença. E, esse prêmio deixo com meus familiares e ofereço aos meus alunos lá da ESALQ”. Obrigada!”

Henrique Mazotini, Medalha “Fernando Costa” em Iniciativa Privada e/ou Autônomo

“O significado desta honraria..., ela representa o reconhecimento de um trabalho de longo tempo - colaborando, incentivando, treinando, educando, defendendo o trabalho do engenheiro agrônomo em todo o território nacional. Além do mais, por exercício de uma função que está ligada ao negócio de distribuição de insumos temos incentivado que os distribuidores contratem profissionais habilitados para exercerem esta função, e hoje podemos afirmar que esta categoria – a dos distribuidores de insumos agropecuários é a maior empregadora de engenheiros agrônomos”.

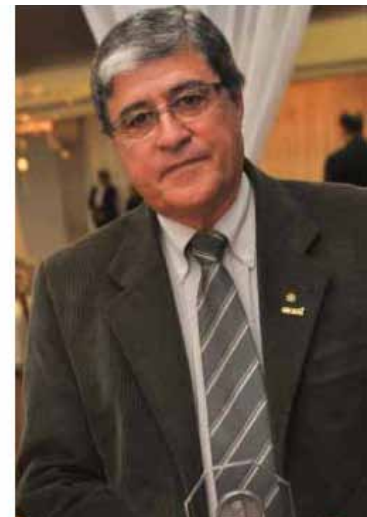
“(…) “O associativismo é fundamental para que o exercício profissional seja completo. Ao filiar-se a uma entidade de classe como a

AEASP, o engenheiro agrônomo pode ser representado, tem voz, tem voto, e ao participar fortalece a entidade que o representará e o defenderá perante todas instâncias governamentais estaduais e federal”.

“(…) “Para mim, ser engenheiro agrônomo proporcionou-me uma pluralidade de atividades que talvez não tivesse em outra profissão, sou engenheiro agrônomo e orgulho-me de sê-lo, e tudo faria novamente sem qualquer dúvida”.



Ivan Wedekin



Francisco Eduardo Bernal



Eneas Salati



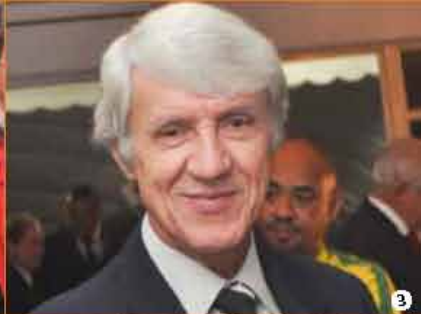
Bernardo Van Raij



Valdemar Antonio Demétrio



Henrique Mazotini



1 Urbano Campos Ribeiro, diretor da Agroceres e "Eng. agrônomo do ano, de 2003"

2 Orlando Melo de Castro, coordenador geral da APTA e Alda Leraer, diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia

3 Presidente da AEASP, Arlei Arnaldo Madeira.

4 Presidente da AEASP e o deputado estadual Barros Munhoz.

5 Sinézio Martini, ex- presidente da AEASP e o Diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen.



6 Valdemar Antonio Demétrio festeja com a família.

7 Ivan Wedekin entre amigos.

8 Taís Tostes Graziano e Ana Meire F. Natividade, da diretoria da AEASP e membros da Comissão Organizadora da Festa.

9 Eneas Salati discursa.

10 Demétrio recebe a Medalha "Fernando Costa" de Ensino.

11 Engº Francisco Yutaka Kurimori, chefe de Gabinete do CREA-SP, Demétrio, Francisca Ramos Q. Cifuentes, da diretoria da AEASP e membro da Comissão Organizadora da Festa e Glauco Eduardo P. Cortez, diretor da AEASP.



12 Bernardo recebe os cumprimentos.

13 Francisco é cumprimentado por Luiz Alberto Bourreau, Diretor da AEASP, José Cassiano G. Reis Júnior, Coordenador da CODEAGRO.

14 Francisco discursa.

15 Henrique Mazotini recebe Medalha dos diretores da AEASP, Ana Meire F. Natividade e Túlio Teixeira de Oliveira e do deputado federal Guilherme Campos.

16 Henrique Mazotini recebe a carinho de sua neta.

17 Ivan recebe a Medalha do deputado Barros Munhoz e cumprimentos de Arlei Arnaldo Madeira e José Antonio Piedade, presidente e vice da AEASP, e de Angelo Petto Neto, diretor da AEASP.

18 O brilho dos convidados



Produção integrada: o exemplo da fruticultura

O manejo integrado de culturas é a base de uma agricultura sustentável, como demonstra a bem-sucedida Produção Integrada do mamão no estado do Espírito Santo

David dos Santos Martins - Eng. Agrônomo e pesquisador do Incaper; Marçal Zuppi - Eng. Agrônomo e consultor da ANDEF

Várias entidades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica e do setor da indústria no Brasil, entre elas a Associação Nacional de Defesa Vegetal, ANDEF, vêm decididamente trabalhando para que possíveis equívocos da história no uso incorreto dos defensivos agrícolas não se repitam. O profissional de Ciências Agrárias configura o elo entre esse anseio e a realidade do campo, com objetivos comuns e o firme propósito do uso correto e seguro dos produtos fitossanitários e o aumento da produção brasileira de alimentos.

Desde o primórdio da agricultura, a produtividade das plantas cultivadas tem sido reduzida por pragas, doenças e pela competição com as plantas daninhas; desde então, os agricultores vêm buscando meios de limitar essas perdas e obter culturas mais saudáveis, ou seja, meios de proteger a produção agrícola. De modo geral, quanto mais intensivo for o sistema de produção maiores serão os riscos de perdas dessa mesma produção pela ação de diversos organismos. A otimização dos métodos de cultivo têm resultado em aumentos significativos na produção e na produtividade das lavouras e a defesa vegetal tem se constituído num dos importantes fatores, contribuindo para esses resultados.

Progresso tecnológico

Ao que tudo indica, por muitos anos haverá demanda por produtos fitossanitários. Isto porque, por mais que se procure tratar os sistemas agrícolas como ecológicos, eles são por natureza altamente instáveis e relativamente frágeis, constituído de muitos indivíduos, porém de poucas espécies. Essa característica o faz muito tênue, suscetível ao desequilíbrio.

O progresso tecnológico conduziu-nos à fase que hoje vivemos, e a Produção Integrada, se destaca como uma das mais importantes, pois configura uma garantia de que estamos no caminho certo. A classe agrônoma tem apoiado o Sistema Integrado de Cultivo, onde se levam em conta todos os fatores que podem proporcionar à planta a capacidade máxima de produção, permitindo que ela aproveite eficazmente o seu potencial produtivo. Prioriza métodos de cultivo ecologicamente seguros, minimizando efeitos secundários indesejáveis utilizando produtos fitossanitários que garantam a salvaguarda da saúde humana e a preservação do ambiente. O Manejo Integrado de Culturas é a base de uma agricultura sustentável.

Com a implantação da Produção Integrada no Brasil, há cerca de uma década, vários avanços foram alcançados para a produção de uma agricultura mais competitiva. Esses avanços são mais notados na fruticultura, principalmente, nas áreas da organização da base produtiva, na orientação dos produtores e disponibilização de tecnologias para o manejo das culturas e, principalmente, na regulamentação de produtos fitossanitários mais modernos para várias frutas.

Produção integrada do mamão

O cenário anterior a Produção Integrada apresentava grande parte das frutas com um número bem restrito de produtos registrados, sendo a maioria de moléculas antigas, não permitindo opção para as várias necessidades fitossanitárias de suas culturas. Nesse particular, é necessário destacar o sucesso da Produção Integrada do Mamão no estado do Espírito Santo. Cite-se, principalmente, as conquistas alcançadas em dois importantes pontos: registros de produtos e estabelecimento de LMR (Limites Máximos de Resíduos).

No ano de 1998, encontravam-se registrados para o mamoeiro apenas 11 ingredientes ativos, sendo 7 de ação fungicida e apenas 4 de ação inseticida/acaricida. Esse baixo número de produtos e a falta de opção de produtos, para os vários problemas de ordem fito-

tossanitária da cultura, eram um dos grandes gargalos para a produção e tornava a fruta brasileira vulnerável no mercado internacional.

Neste cenário, a Associação Brasileira dos Exportadores de Papaya (ABRAPEX), em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), desenvolveram um projeto envolvendo o MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; e IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, FINEP, Instituto Adolfo Lutz e as empresas detentoras de moléculas químicas, por meio da ANDEF, que teve como objetivo principal o estabelecimento dos Limites Máximos de Resíduos (LMR) no fruto do mamão.

Foram selecionados pelos exportadores 12 ingredientes ativos, para atender os principais problemas fitossanitários da cultura para ser submetido à União Europeia, visando à sustentabilidade das exportações brasileiras da fruta para os mercados europeu e americano. Após essa mobilização, houve o estabelecimento e aumento de Níveis de Tolerância de Importação para vários produtos usados no mamão e um aumento considerável de registros de produtos para a cultura. Hoje a cultura tem 69 produtos registrados, de diferentes classes de uso.

Conquistas e novos desafios

Ainda para a cultura do mamão, como contribuição da Produção Integrada, foi criado o Papaya Brasil: Simpósio do Papaya Brasileiro, que ocorre com regularidade de dois em dois anos, a partir de 2003. Constitui-se no mais importante evento de discussão de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovações para a cultura do mamoeiro no país. Já ocorreram quatro eventos com apresentação de cerca de 500 trabalhos técnico-científicos, nas diferentes áreas do conhecimento, desenvolvidos nas várias instituições brasileiras.

Além de temas importantes e atuais para a cultura, são apresentados e discutidos os programas de pesquisas das principais instituições brasileiras e os gargalos das diferentes regiões produtora da fruta no país, para estimular a formação de equipes multidisciplinares e interinstitucionais, evitando-se a duplicidade de ações e esforços, além de otimizar a aplicação de recursos humanos e financeiros.

Esses são apenas uns exemplos dos muitos avanços ocorridos, mas há ainda um longo caminho a percorrer. Com a Produção Integrada, por ser um sistema de produção técnico e economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo, quem ganha é a agricultura brasileira que equipara-se aos países com agricultura mais desenvolvida e torna seus produtos mais competitivos nos vários mercados. Mas ganha também a sociedade, por consumir alimentos mais seguros, produzidos com baixo impacto ambiental.



Saudações aos Adidos agrícolas!

Finalmente o agronegócio brasileiro poderá contar com adidos agrícolas que irão defender os interesses do setor fora do país. Eles começaram a trabalhar em maio nas embaixadas de Bruxelas, na Bélgica, em Pequim, na China; Genebra, na Suíça; Buenos Aires, na Argentina; Moscou, na Rússia; Pretória, na África do Sul; Tóquio, no Japão e Washington, nos Estados Unidos. Genebra foi escolhida por ser sede da Organização Mundial do Comércio (OMC) e de outros organismos multilaterais. Os demais locais foram definidos por serem os principais importadores do agronegócio brasileiro.

Além de defender os interesses do Brasil em cada país, os adidos agrícolas terão o papel de identificar oportunidades de exportação para produtos nacionais, observou o secretário de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Célio Porto. “Os adidos agrícolas vão ajudar o governo brasileiro nas questões de abertura e manutenção de mercados, corrigindo e antecipando eventuais problemas.”

Dos oito adidos que foram selecionados, quatro são engenheiros agrônomos, cada um deles deve ficar em missão por pelo menos dois anos. Conheça um pouco do perfil desses profissionais:



Bivanilda Tapias - Buenos Aires/Argentina

Especialista em propriedade intelectual, a engenheira agrônoma Bivanilda Tapias, natural de Porto Velho/RO, é também mestre e doutora em fitopatologia, com ênfase em biotecnologia. Desde 2005, coordena a área de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários do Ministério da Agricultura, embora já atuasse com a agenda de indicação geográfica, desde 2003, nas negociações do acordo comercial União Europeia-Mercosul. Nessa atividade, no Mapa, contribuiu com outros departamentos. Destacou-se, por sua atuação, como representante do Mapa na CTNBio/MCT. Na concepção da nova adida agrícola, o Brasil tem acesso a mercados externos para seus produtos agrícolas, agora o desafio é promover e melhorar os acordos comerciais. Bivanilda acredita que, em geral, o entrave é burocrático e não fitossanitário.



Esequiel Liuson - Pequim/China

Mestre em epidemiologia aplicada às zoonoses pela Universidade São Paulo, o médico veterinário ingressou na carreira de fiscal federal agropecuário do Mapa em 2002. É chefe do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários na Superintendência Federal de Agricultura em São Paulo, desde fevereiro de 2007. Foi coordenador de Certificação e Habilitação da Secretaria de Defesa Agropecuária, em 2005, quando o Brasil recebeu mais de 60 missões oficiais internacionais de 20 países, sobre produtos de origem animal. Filho de imigrantes chineses cristãos, o paulista Liuson concorreu à vaga para adido agrícola em Pequim por acreditar que a sua formação pessoal e cultural seja ferramenta complementar à experiência profissional adquirida no Ministério da Agricultura. Deseja, com sua atuação, superar os desafios das relações Brasil-China no campo do agronegócio.



Gilmar Paulo Henz - Pretória/África do Sul

Gilmar Henz nasceu em Santo Ângelo/RS. Engenheiro agrônomo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fez mestrado e doutorado em fitopatologia na Universidade de Brasília (UnB). Pesquisador em doenças de plantas e tecnologia de pós-colheita da Embrapa Hortaliças, no Distrito Federal, desde 1989, foi chefe de Comunicação e Negócios, entre 2004 e 2008, coordenando as atividades de transferência de tecnologia, publicações e cooperação técnica. Tem ampla experiência internacional, com treinamentos em renomadas instituições científicas do Peru, Hungria, Taiwan, Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos. Como consultor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) atuou em missões técnicas na Bolívia, Angola e Moçambique. É membro de associações científicas brasileiras e internacionais nas áreas de fitopatologia, horticultura e editoração científica. Foi editor-chefe da revista Horticultura Brasileira no período 1990-1997. Já editou dois livros, publicou 38 artigos científicos e foi autor também de 14 capítulos de livros.



Guilherme Antonio da Costa Júnior - Genebra/Suíça

O pernambucano Guilherme Antonio da Costa Júnior é médico veterinário e fiscal federal agropecuário. No Mapa, desde 1981, especializou-se em inocuidade dos alimentos no Japão (1995) e desenvolveu atividades no Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária. Em 1990, iniciou trabalhos na área de negociações bilaterais e multilaterais, ao participar da elaboração e implementação de memorandos de entendimentos, negociações de interesse do Brasil em fóruns como o Codex Alimentarius. Desde 2005, exerce atividades no Departamento de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, onde já ocupou o cargo de coordenador-geral de Negociação na Organização Mundial do Comércio (OMC) por mais de três anos. Atualmente, é diretor do departamento. É alto o grau de expectativa para seu trabalho em Genebra, considerando a importância das negociações multilaterais e bilaterais sobre questões relacionadas ao agronegócio, que refletem no acesso e manutenção de mercados para os produtos brasileiros.



Gutemberg Barone de Araújo Nojosa - Tóquio/Japão

Com conhecimento em negociações fitossanitárias internacionais, praticados em países como Argentina, Chile, China, Estados Unidos, Japão e Peru, o cearense Gutemberg Barone de Araújo Nojosa é engenheiro agrônomo e doutor em fitopatologia pela Universidade Federal de Lavras/MG. Trabalha como fiscal federal agropecuário desde 2003 e é coordenador-geral de Proteção de Plantas da Secretaria de Defesa Agropecuária. Antes, atuou em assistência a pequenos produtores na Secretaria de Agricultura do Ceará. No ministério, trabalhou na Coordenação de Biossegurança de Organismos Geneticamente Modificados, como coordenador de Assuntos Fitossanitários Internacionais e como coordenador-geral substituto de Negociações na Organização Mundial do Comércio. Tem experiência em defesa vegetal e em negociações no âmbito da Convenção Internacional para a Proteção dos Vegetais (CIPV) e do Acordo de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da Organização Mundial do Comércio. Gutemberg tem prática em organização de eventos internacionais, edição de livros e trabalhos científicos na área de defesa vegetal.



Horrys Friaça Silva - Washington/Estados Unidos

Carioca, 33 anos, graduado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1999) e doutor, pela Universidade Estadual Paulista, em medicina veterinária. Ingressou na carreira de fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, em 2003. Dois anos depois, foi nomeado coordenador de Assuntos Internacionais Zoossanitários do Departamento de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio. Desde 2008, exerce a função de coordenador-geral de Acordos Bilaterais e Regionais. Horrys tem experiência na área de negociações sanitárias internacionais, bilaterais e multilaterais, para ingresso e manutenção do comércio de produtos agropecuários. Participa, ativamente, das negociações com os principais mercados do agronegócio brasileiro. Em relação às perspectivas da nova função, pretende cooperar com a equipe da embaixada, em Washington, no atendimento às demandas técnicas específicas, para a abertura do mercado americano para os produtos agropecuários brasileiros ainda não exportados, bem como para a consolidação e facilitação do acesso aos itens já exportados.



Odilson Luiz Ribeiro e Silva - Indicação: União Europeia em Bruxelas

“Considero que a nova função de Adido Agrícola do Brasil, notadamente na União Europeia, deverá facilitar a cooperação e os mecanismos de entendimento bilaterais, para promover melhor fluxo de comércio e missões qualificadas, que propiciarão a elevação do status da relação entre o Brasil e ao bloco europeu”. É o que pensa o engenheiro agrônomo Odilson Luiz Ribeiro e Silva, mineiro, formado na Universidade Federal de Lavras e pós-graduado em economia e sociologia rural pela Faculdade de Agronomia de Gembloux, na Bélgica. Servidor do Mapa desde 1983, já exerceu todas as funções de chefia no Departamento de Sanidade Vegetal. Faz parte, ainda, da sua trajetória profissional a presidência do Comitê de Normas da Convenção Internacional para a Proteção dos Vegetais da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Desde 1994, opera em negociações internacionais na área sanitária e fitossanitária no âmbito da OMC, Mercosul e Cosave. Iniciou a negociação dos Conselhos Consultivos Agrícolas entre o Brasil e Estados Unidos e também com a Indonésia. Coordenou a elaboração de normas nacionais e internacionais para questões fitossanitárias. Ainda no Ministério da Agricultura, foi secretário de Defesa Agropecuária substituído por três anos, e diretor de programas da área vegetal da Secretaria de Defesa Agropecuária.



Rinaldo Junqueira de Barros - Moscou/Rússia

O engenheiro de alimentos Rinaldo Junqueira de Barros, formado pela Unicamp, paulista de Igarapava e, desde 1978, é empregado da Conab. Chegou ao Ministério da Agricultura em 1999, onde exerceu cargos expressivos de coordenação e direção. Ainda, no Mapa, chefiou o gabinete da Secretaria-Executiva. Foi chefe da Delegação Brasileira em Missão à Pequim (China), representante da pasta em Reunião dos Ministros de Agricultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na Guiné-Bissau (África), membro das Delegações Brasileiras na Conferência da Organização da ONU para a Agricultura e Alimentação e no World Economic Forum, em Nova Iorque. Atuou, também, como membro dos Conselhos de Administração e Fiscal, na gestão superior e no controle de empresas estatais (Ceasa/PR, Ceagesp, CeasaMinas e Casemg).

Avaliação de Sistemas de Integração Lavoura Pecuária

APTA / Pólo Regional Centro Norte / UPD de São José do Rio Preto

Roberto Molinari Peres, pesquisador UPD de São José do Rio Preto unidade da APTA, vinculada ao Pólo Regional Centro Norte (Pindorama – SP)

A Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de São José do Rio Preto está desenvolvendo um trabalho de pesquisa que tem como finalidade avaliar quatro modelos de integração lavoura pecuária na criação de fêmeas bovinas da raça Nelore, comparando-os com a criação realizada em pastagens permanentes, em um ambiente onde a pecuária é a principal atividade. Este experimento é uma das iniciativas do Grupo SPDireto da APTA, tendo o apoio da Fundação Agrisus, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Bellman Nutrição Animal Ltda.

A UPD de São José do Rio Preto, como é conhecida, é uma das Unidades da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), vinculada ao Pólo Regional Centro Norte (Pindorama – SP).

Neste experimento as pastagens são formadas com *Brachiaria decumbens*, e quando integradas à lavoura são consorciadas à cultura de milho plantada no sistema de plantio direto na palha. Desde o ano agrícola 2007/2008 bezerras da raça Nelore, criadas no Pólo Regional da Alta Mogiana (Colina – SP), estão sendo recriadas nos quatro modelos de ILP e nas pastagens permanentes, que recebem dois manejos distintos. Estes animais permanecem um ano no experimento, portanto, a cada ano chega um novo lote de animais. As diferenças entre os quatro modelos de ILP estão relacionadas às combinações da ocupação das áreas no período das águas, ou seja, um ou dois anos consecutivos de lavoura de milho consorciada com braquiária, seguidos de um ou dois anos de pastagem. No período seco do ano todas as áreas são utilizadas como pastagem. Já, a diferença entre os dois tratamentos com pastagens permanentes está na correção da acidez do solo e no nível da adubação nitrogenada. No manejo moderado são aplicados 45 kg de N/ha/ano e 40 kg de P₂O₅/ha/ano; no manejo mais intensivo a calagem é utilizada, quando necessário, e são aplicados 90 kg de N/ha/ano e 40 kg de P₂O₅/ha/ano.

O projeto ocupa uma área de 26 ha divididos em 24 piquetes, considerando que o delineamento experimental utilizados é em Blocos Casualizados, com 6 tratamentos e 4 repetições. Além da área experimental este experimento ocupa uma área reserva com 12 ha. Os piquetes, quando utilizados como pastagem, são ocupados, permanentemente, por três animais testes. Para a manutenção da massa de forragem desejada são utilizados animais reguladores, que entram e saem dos piquetes quando necessário.

Neste trabalho estão sendo avaliadas as produções das lavouras, das pastagens e animal; os atributos físicos e químicos do solo; levantamento de pragas de solo; consumo de suplemento mineral e/ou protéico e análise econômica.

Os primeiros resultados indicam que a ILP diminui os efeitos da estacionalidade de produção e qualidade da pastagem, nitidamente no primeiro ano após a colheita do milho, principalmente pela quantidade de massa verde disponível no período seco do ano, e também pela maior proporção de folhas verdes.

Nos dois primeiros anos, considerando os períodos experimentais e o tratamento ILP com dois anos consecutivos de pastagem nas águas, os resultados médios para lotação foram de 1,56; 2,05 e 2,20 UA/ha respectivamente para pasto com manejo moderado, pasto com manejo mais intensivo e pasto formado com a integração lavoura pecuária. Na mesma ordem os resultados para ganho vivo médio diário por área foram, respectivamente, de 1,471; 2,049 e 2,254 kg/ha.

Neste experimento participam pesquisadores da APTA, abrangendo o Departamento de Descentralização do Desenvolvimento e Institutos de Pesquisa, com diferentes áreas de atuação.

Equipe Técnica: Roberto Molinari Peres (Coordenador), Aildson Pereira Duarte, Antonio Lúcio Mello Martins, Célio Luiz Justo, Cris-

tiano Alberto Andrade, Denizart Bolonhezi, Denyse Charabiberi, Edmar Eduardo Bassan Mendes, Gustavo Rezende Siqueira, Irineu Árcaro Júnior, Isabella Clerici De Maria, José Luiz Viana Coutinho Filho, Marcelo Francisco Arantes Pereira, Marcos Donisetti Michelotto, Sandro Roberto Brancalhão, Tatiana Evelyn Hayama Ueno.

A UPD de São José do Rio Preto está localizada na Rodovia Washington Luiz (SP 310) km 445, entre os municípios de São José do Rio Preto e Mirassol. Os telefones para contato são: 17 – 3233.1500 ou 3233.1753 e email: molinari@apta.sp.gov.br.



Agrisus lança catálogo de projetos

A Fundação Agrisus acaba de disponibilizar em seu site um catálogo com o resumo de 69 projetos já concluídos e realizados com o apoio financeiro da entidade. São projetos realizados entre 2002 e 2009, voltados à melhoria da fertilidade do solo e tecnologias relacionadas ao sistema de plantio direto. É um importante banco de informações técnico-científicas sobre tecnologias conservacionistas, que pode ser consultado nos índices por título, por autor, por instituição ou local e também por palavra chave.

Cada projeto tem um pequeno descritivo com a proposta, o local e tempo de realização, o método empregado, os principais resultados obtidos e também o nome e contato (email) do autor, para que o interessado possa buscar mais detalhes. A importância desse catálogo é dar maior visibilidade aos resultados das pesquisas e trabalhos financiados pela entidade, tornando-os disponíveis aos pesquisadores, professores, técnicos e produtores rurais, que podem se beneficiar com as conclusões resultantes dos projetos.

A Agrisus é a única Fundação no Brasil que trabalha exclusivamente com recursos privados no apoio a projetos voltados à melhoria e conservação do solo. O presidente Fernando Penteado Cardoso, explica que “nosso objetivo é promover uma base de conhecimento sólido das tecnologias desenvolvidas ou validadas, visando promover uma agricultura rentável e sustentável”.

Os projetos financiados pela Agrisus têm por objetivo gerar, desenvolver e difundir tecnologias destinadas a melhorar a conservação da fertilidade da terra e das condições ambientais envolvidas. “A preocupação de melhorar e de manter a fertilidade do solo levou a pesquisar e aperfeiçoar o sistema de plantio direto na palha, que é o recurso mais eficiente de manejo conservacionista para aumentar e manter a produtividade, melhorando continuamente o ambiente envolvido”, afirma Cardoso.



Crédito: Divulgação.



FUNDAÇÃO
agrissus
agricultura sustentável

Financia

Projetos educacionais visando a capacitação profissional:

1. Estudo de pós-graduação;
2. Treinamentos, estágios, cursos;
3. Disseminação de tecnologias.

Projetos de geração de tecnologia agrícola e de suas bases:

1. Pesquisa agrônoma
2. Testes de validação

Visando otimizar a fertilidade da terra de forma sustentável e favorável ao ambiente.

www.agrissus.org.br

Parceria para crescer

Em cerimônia realizada em junho, na sede do Instituto de Engenharia, em São Paulo, foi assinado um convênio de Parceria entre o Instituto e a cooperativa EngeCred- SP. A idéia é fortalecer ambas as instituições por meio do apoio ao desenvolvimento profissional e patrimonial de seus associados. Na ocasião, houve palestra do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, fervoroso defensor do cooperativismo, o diretor executivo da Engecred, Jomázio Avelar também falou sobre a importância do cooperativismo.

O gerente de negócios da Sicoob-Engecred de Goiás, Christiano Melgaço Felipe apresentou o caso de sucesso da entidade. A cooperativa, que começou em 2001, encerrou o último ano com sobras da ordem de 11,9 milhões e planeja ser a maior cooperativa de crédito do país em cinco anos, hoje ocupa a 48ª posição no ranking.

A cooperativa só atua com Pessoas Jurídicas, operando como um banco de investimentos, para as empresas do ramo de engenharia. “Tem cooperado que enxerga a cooperativa como seu segundo negócio”, afirmou o gerente. O exemplo da Sicoob ilustra como pode ir longe uma cooperativa de crédito. A EngeCred (SP) atua com a mesma eficiência da Sicoob, por isso são parceiras.



Crédito: Divulgação.



Novas cadeias do agronegócio

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, através da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (CODEAGRO), organizou a Reunião da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica, para discutir temas como: Proposta da Linha de Financiamento FEAP/BANAGRO para “Transição Agroecológica” e o CPOrg de São Paulo e Nacional, dentre outros. A AEASP agradece o convite feito pela presidente da Câmara, Ondalva Serrano, pelo secretário geral, Nelson Pedro Staudt e pelo secretário executivo Lauro Pedro Jacintho Paes para participar do encontro.

Camda é vencedora do Prêmio “Mundo de Respeito DuPont” 2010

A DuPont Brasil Produtos Agrícolas, com o apoio das principais entidades de Defesa Vegetal atuantes no Brasil, concedeu na noite do dia 25 o Prêmio Mundo de Respeito DuPont aos distribuidores finalistas da edição 2010, que teve a cooperativa Camda, de Adamantina, como vencedora. A Cooperativa paulista representará o Brasil e a América Latina nas categorias internacionais do prêmio, nos EUA.



Crédito: Divulgação.

Equipe Camda: da esquerda para direita: Gumercindo Fernandes da Silva (diretor secretário), Gisele Artioli (engenheira agrônoma), João Adilson Roncolato (gerente logística), Roberta Marchiotti (assessora de comunicação) e Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior (diretor superintendente).

Agrishow 2010

A AEASP esteve presente mais uma vez na Agrishow, a entidade que sempre apoiou a manutenção do evento em Ribeirão Preto, pôde divulgar seu trabalho para os visitantes da Agrishow. Além do presidente, Arlei Arnaldo Madeira, estiveram presentes e colaboraram os diretores: Nelson Matheus, José Antônio Piedade, Celso Panzani e Angelo Petto Neto.



A estagiária Izadora Farina Pastore orienta os visitantes no estande da AEASP na Agrishow

Parabéns!

Ao Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) que completou 123 anos de vida, atuando de forma brilhante em prol do desenvolvimento da pesquisa agrícola.



CODASP tem nova diretoria

Em maio, tomou posse a nova diretoria na Codasp, empresa ligada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O eng. agrônomo Petrônio Pereira Lima assumiu a presidência e eng. agrônomo Luiz Gonzaga de Godoy e Vasconcelos a diretoria de operações. Os novos diretores são profissionais da casa com extenso curriculum de serviços prestados à empresa.

CREA-SP realiza evento

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo (Crea-SP), realizou em junho o 7º Congresso Estadual de Profissionais (CEP), no Memorial da América Latina, em São Paulo.

Confaeab

Em solenidade recente, a nova diretoria da Confaeab assumiu seus cargos oficialmente. Em seu discurso de posse, o colega Levi Montebelo, novo presidente da entidade, declarou a sua paixão pela agricultura e pela agronomia. "O que motivou-me a assumir o desafio de presidir a Agronomia do Brasil foram duas paixões, entre tantas que cultivo, a paixão pela agricultura e pela agronomia". Ele também deixou claro seu empenho em dinamizar a entidade.

Agenda

9º Congresso Brasileiro de Agribusiness

Data: 9 de agosto de 2010

Horário: 9h00 às 22h30

Local: Sheraton São Paulo WTC Hotel - Avenida Nações Unidas 12559 - Brooklin Novo • São Paulo

Site: <http://www.abag.com.br/cba>

Agrifam 2010 (sétima edição)

Data: Entre 13 e 15 de agosto, na sede da Fetaesp

informações : www.agrifam.com.br

Curso sobre controle de "Foot Rot"

Data: 13 de agosto

Informações: 19-34669413 / eventos@iz.sp.gov.br /

<http://www.iz.sp.gov.br/>

V Congresso Brasileiro de Biometeorologia

Data: 5 de setembro

Informações: <http://www.infobibos.com/VCBB/index.html>

III Curso de Pagamento por Serviços Ambientais e Preservação de Nascentes e Corpos D'Água - Projeto Conservador de Água de Extrema

Data: 21 de setembro

Informações: <http://www.infobibos.com/extrema>

7º Congresso Nacional de Profissionais

Tema: "Construindo uma Agenda Estratégica para o Sistema Profissional: Desafios, Oportunidades e Visão de Futuro".

De 22 a 29 de agosto, paralelo à 67ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia, em Cuiabá (MT). Mais informações: site: www.creasp.org.br.



Senhores Engenheiros Agrônomos Aposentados

Isente-se do Imposto de Renda retido na fonte
e também obtenha
Isenção Parcial da Contribuição Previdenciária

Senhores aposentados por tempo de serviço,
acidente de trabalho, moléstia grave e invalidez,
bem como os pensionistas tem direito a
isenção do Imposto de Renda.

Também podem ficar isentos os aposentados ou
pensionistas que contraíram moléstia grave após a aposentadoria,
tal benefício pode retroagir até cinco anos
com direito a restituição, com comprovação via laudo pericial.

São consideradas moléstias graves:

- Moléstia profissional
- Tuberculose ativa
- Alienação mental
- Esclerose múltipla
- Neoplasia maligna
- Cegueira
- Hanseníase
- Paralisia irreversível incapacitante
- Cardiopatia grave
- Doença de Parkinson
- Espondiloartrose Anquilosante
- Nefropatia
- Estado avançado da doença de Paget
- Contaminação por radiação
- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- Fibrose sistica
- Hepatopatia grave
- Aposentados por invalidez



Filomeno

Consultoria & Acessória de
Benefícios Tributários

**Entre em contato e
tenha mais informações:**

www.filomeoconsultoria.com.br
Telefax : 11 5662-6732 - 9689-2821.
e-mail: marcosfilomeno@hotmail.com

Há mais de 10 anos assessorando aposentados e pensionistas